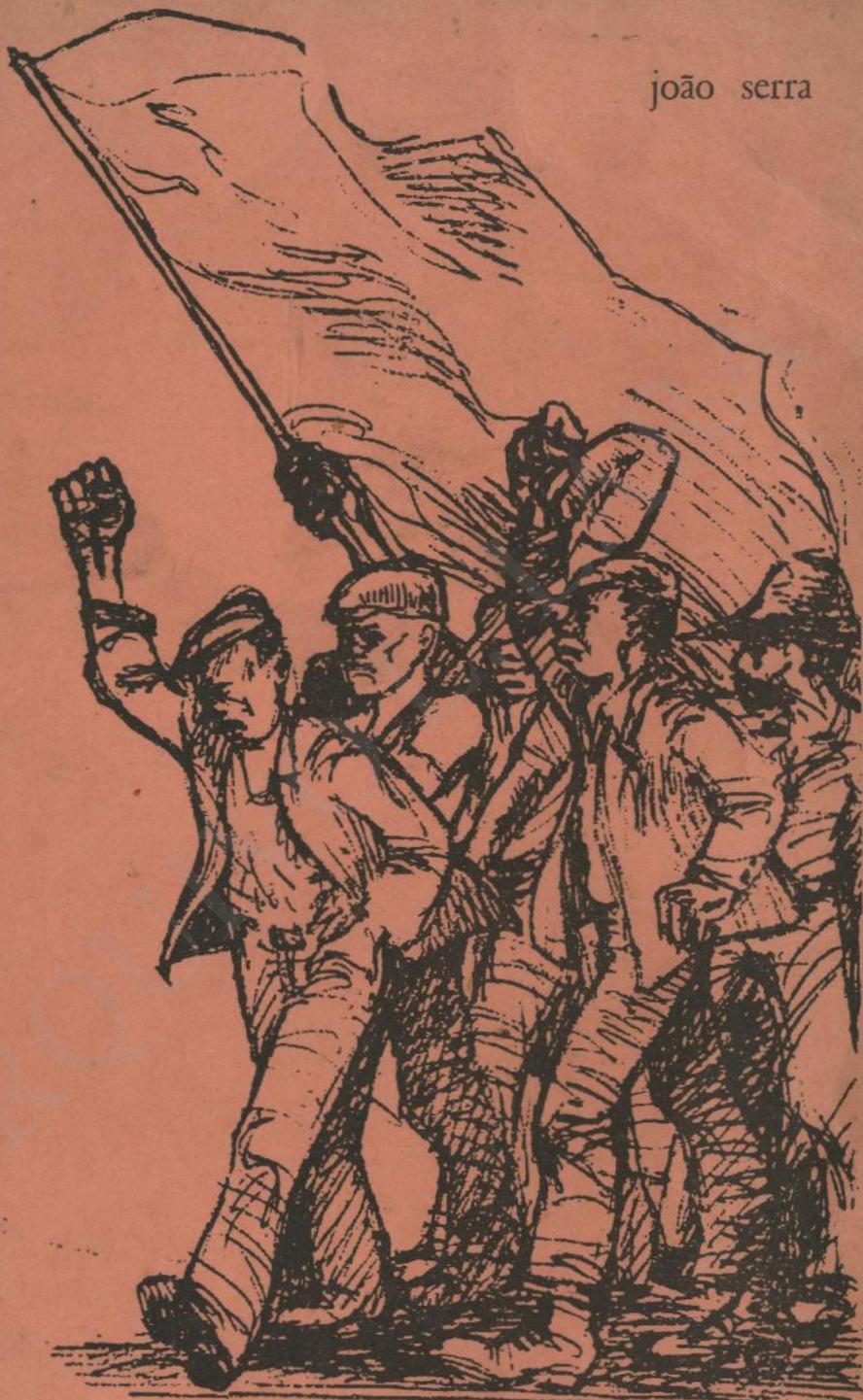


joão serra



Venho das teses de Outubro

Venho das teses de Outubro

Venho das garantias de Outubro com uma proposta de luta
 neste 1.º de Maio aceso
 no compromisso histórico da Namíbia
 Zimbabwē
 e África do Sul livres
 venho de um futuro comunista para te dizer que trago no
 [sangue a tua origem de classe

e que a força dos trabalhadores
 tem muito que ver com o uso que dermos às palavras
 na música de Langston e nos versos de Guillen
 na voz em limites de Bethânia
 e nos ensinamentos lógicos de Lenine

Venho para dizer que nos teus ombros crescem as mãos dos
 [trabalhadores
 as lutas vermelhas dos operários de todo o mundo
 e a fome sem limites dos camponeses sem terra
 venho para te dizer que o futuro se contrói de acção
 em cada sílaba feita munição
 em cada verso feito ritmo de trabalho e coragem
 em cada homem livre feito combatente da causa dos ho-
 [mens oprimidos

No meu vocabulário urbano
trago palavras rurais e poesias de calibre pesado
para te lembrar que o amor é sempre político
e que em cada beijo clandestino existe uma opção ideológica
sim! é preciso que saibas que a minha vocação comunista
exige no teu corpo uma palavra de luta
os sinais visíveis do internacionalismo e a cultura popular
a luta de classes e a alfabetização
o direito ao trabalho
a massificação da saúde
a protecção à infância
o direito à habitação
o fim dos monopólios
a formação de quadros e as cores proletárias do marxismo-
[-leninismo

Venho das garantias de Outubro
para te dar de presente a determinação dos trabalhadores
[militantes
que querem desde o 1.º de Maio uma semente fértil
em que teus braços sinalizam a estrada musical que conduz
[aos guethos sul-africanos
às aldeias sitiadas do Zimbabwe
aos mineiros de Moçambique e aos emigrantes cabo-verdi-
[anos
aos revolucionários de Angola
e finalmente aos blues vegetais de Armstrong
às marimbas lúbricas da Lunda
e aos versos comunistas de Mayakovski
a Ella Fitzgerald

John Lee Hooker

Charlie Parker e outros que fazem da música

o veículo ideal para a recuperação das palavras proibidas

[pela polícia de choque

pelo fascismo

e pela ignorância

Nos meus braços de trabalho trago a esperança necessária
para a libertação dos nossos corpos em fogo

onde cada músculo

cada veia

cada célula e cada glóbulo

festejam a origem proletária das tuas formas sadias de
[mulher austral

os teus pulsos de ferro

a tua voz de guerrilha

a solidez da tua opção de mulher angolana

Mas venho sobretudo para te dizer

que neste 1.º de Maio te quero na dimensão geográfica do
[internacionalismo

que vai dos camponeses do Uíge

aos operários de Cuba

da glória dos soldados revolucionários angolanos

à metamorfose das armas de brinquedo dos pioneiros de
[Luanda

em instrumentos de libertação da Namíbia

África do Sul

e Zimbabwe

Trago os meus braços tremendo de febre
para exigir do teu corpo a coragem revolucionária das mu-
[lheres com partos prematuros todos os anos
com fome e sem instrução
enquanto nos salões de chá ingleses
nas associações feministas de Los Angeles ou Paris
se fala vagamente em planeamento familiar
e em toilettes de marca registada
mas se desconhecem os teus braços feitos bandeira
os teus lábios húmidos de espera
no amor inventado pela escolha científica de cada palavra
de cada projecto
de cada abraço para além dos calendários
sim! tens que saber que sou um trabalhador comunista
uma árvore sem crescimento limitado
um punho erguido contra o imperialismo
um grito de água na planície urbana do teu corpo de mu-
[lher emancipada

ESCREVER É LUTAR

n. 1

desenho de Rui Galhomas

Luanda

Maio de 1977

2000 exemplares

comp. e imp. — NEA — Luanda

0154
AG-01